

A COMPOSTAGEM COMO INSTRUMENTO PARA SENSIBILIZAÇÃO AMBIENTAL

FERNANDA DIAS DE ÁVILA¹; JONAS THEODORO DO MARCO²; WESLEI MARTINS DA SILVA³; BEATRIZ SIMÕES VALENTE⁴; MÁRIO CONILL GOMES⁵; ROBSON ANDREAZZA⁶.

¹Universidade Federal de Pelotas – fehavila@hotmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – jonasthmarco@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – 93weslei@gmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas – bsvalente@terra.com.br

⁵Universidade Federal de Pelotas – mcconill@gmail.com

⁶Universidade Federal de Pelotas – robsonandreazza@yahoo.com.br

1. APRESENTAÇÃO

O presente trabalho busca apresentar brevemente a importância da sensibilização das comunidades locais através de mecanismos práticos, tendo em vista que a experiência prática gera um retorno mais satisfatório aos participantes do que somente ensinamentos teóricos. O instrumento utilizado neste trabalho é a compostagem por meio de reciclagem do resíduo orgânico caseiro através de um mecanismo simples e de baixo custo. O objetivo das ações desenvolvidas é que através do diálogo gerado, os participantes venham a ter uma maior sensibilidade com as questões ambientais, proporcionando assim, uma análise crítica das suas ações com relação ao meio ambiente em que estão inseridos.

A comunidade de pescadores Z-3 está localizada às margens da Lagoa dos Patos e tem sido objeto de estudo de muitos projetos ligados ao curso de Engenharia Ambiental e Sanitária da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), pois há um grande volume de resíduos de pescado sendo gerados diariamente, o que por muito tempo foi sendo depositado nos recursos hídricos. Além disso, o resíduo orgânico é matéria prima para vários outros produtos que podem vir a ser comercializados contribuindo, dessa forma, economicamente e ambientalmente para a comunidade.

Portanto, é de suma importância que as pesquisas desenvolvidas retornem a comunidade a fim de contribuir para a melhoria da qualidade de vida dos pescadores. É neste momento que entra a extensão universitária, quando o conhecimento gerado dentro da universidade pública volta aos seus contribuintes. A extensão universitária consiste na troca entre comunidade e acadêmicos, onde ambos aprendem e dialogam juntos, contribuindo para que ambos façam uma reflexão crítica das suas ações no ambiente onde estão inseridos, conforme Nunes e Silva sugerem em seu trabalho (2011).

2. DESENVOLVIMENTO

Este trabalho faz parte de um conjunto de projetos ligados ao Laboratório de Química Ambiental do curso de Engenharia Ambiental e Sanitária da UFPEL. A construção das ações desenvolvidas foi realizada em conjunto com os moradores da comunidade Z-3, pois através de uma ação executada pelo grupo de trabalho dos projetos de extensão Inserção Social e Educação Ambiental na Colônia Z-3 e também do de Transferência de Tecnologia: Transformação de Resíduos de Pescado da Colônia de Pescadores Z-3, é que houve a demonstração de interesse da comunidade em seguir o trabalho que já estava sendo desenvolvido.

Inicialmente a proposta era de mostrar aos participantes quais produtos poderiam ser gerados a partir do resíduo do pescado. Contudo, notou-se que havia necessidade de uma maior sensibilização para as questões ambientais. O grupo de trabalho decidiu então, visitar a casa dos participantes e elaborar composteiras caseiras juntamente com os interessados. Nesta primeira ação, foi solicitado que os participantes armazenasse os resíduos orgânicos para a montagem das composteiras.

O modelo utilizado para montagem das composteiras consiste na utilização de três baldes, sendo que o último é utilizado para coletar o chorume e os dois primeiros para a decomposição dos resíduos orgânicos (Figura 1).



Figura 1. Modelo de composteiras.

Segundo Soares e Salgueiro (2007), a compostagem consiste na decomposição da matéria orgânica por parte de micro-organismos que convertem o resíduo orgânico em material bioestabilizado, denominado de fertilizante orgânico, podendo ser comercializado para uso em cultivos.

3. RESULTADOS

O grupo de trabalho dos projetos realizou a primeira ação de sensibilização ambiental utilizando como instrumento a compostagem no dia 27 de setembro de 2016. Foram elaboradas composteiras caseiras em seis casas da comunidade. A participação dos moradores destas residências se deu através da demonstração de interesse dos mesmos em fazer parte desta ação em uma reunião anterior que havia ocorrido com a comunidade no dia 12 de setembro de 2016.

Esta ação foi de grande relevância para o grupo de trabalho, pois a resposta positiva por parte da comunidade fez com que o grupo de trabalho viesse a projetar ações futuras com base nesse retorno. A elaboração da composteira caseira foi novamente explicada no encontro que ocorreu em 27 de outubro de 2016 no laboratório de química ambiental localizado no prédio da cotada, onde está atualmente funcionando o Centro das Engenharias da

Universidade Federal de Pelotas (UFPel). Nesta ação, 25 moradores da comunidade e mais alguns convidados foram acompanhar como são realizadas algumas das técnicas de transformação do resíduo do pescado em outros produtos. Dentre as possibilidades está à elaboração das composteiras em largas escalas. A partir desta alternativa foi possível explicar o funcionamento e importância das composteiras caseiras, além de mostrar o andamento da composteira caseira do laboratório que foi desenvolvida com o mesmo método das que foram montadas na comunidade.

Ao final dos projetos que estavam sendo desenvolvidos na comunidade, os moradores mostraram-se interessados a vir a implementar uma composteira de transformação do resíduo do peixe em composto orgânico, esta ação ainda não foi realizada por falta de espaço físico na localidade. Então, as composteiras de resíduo de peixe ainda estão sendo desenvolvidas no campus do Capão do Leão/UFPel. Porém, as ações de compostagem caseira desenvolvidas tiveram um retorno bem positivo, e o grupo de trabalho foi convidado a elaborar uma oficina sobre o assunto no primeiro Festival Cultural da Z-3 que ocorreu no dia 8 de outubro de 2017. A oficina com breves explicações de montagem e funcionamento de uma composteira caseira foi realizada para dois grupos com 4 pessoas em cada um, e a técnica utilizada foi a mesma dos encontros anteriores.

O projeto continua em andamento e o próximo passo deverá ser a elaboração de uma composteira na escola da comunidade, a fim de que se possa sensibilizar as crianças e adolescentes da comunidade.

4. AVALIAÇÃO

Em todos os encontros é notável a surpresa dos participantes pela facilidade de montagem do mecanismo de decomposição, além disso, a decomposição de resíduos orgânicos em casa ainda é uma novidade para muitos. Esse fato só reforça que é necessária que se façam mais ações como estas nas comunidades, pois muitas vezes é por falta de informação que as comunidades não se empenham mais em contribuir com a sustentabilidade do meio ambiente.

Para LOUREIRO (2004) o sentido primordial da Educação Ambiental é: “estabelecer processos práticos e reflexivos que levem à consolidação de valores que possam ser entendidos e aceitos como favoráveis à sustentabilidade global, à justiça social e à preservação da vida”, o que leva a concluir que a elaboração das composteiras caseiras mostrou-se eficiente em mais este caso, pois através dessa ação foi possível explicar questões relacionadas à sustentabilidade tanto no âmbito local quanto no âmbito geral visando à sensibilização dos participantes para a fragilidade do meio ambiente e a importância da conservação dos recursos naturais para a nossa sobrevivência e para a sobrevivência das demais espécies que habitam o planeta.

A extensão universitária, mais uma vez, mostrou sua importância tanto para a comunidade e para o ambiente onde está inserida, quanto para os acadêmicos que participaram das ações, pois foi possibilitou uma reflexão crítica das suas ações através da troca de conhecimentos gerados com a comunidade, além de mostrar que pequenas ações podem gerar grandes impactos positivos na rotina e vivência dos participantes.

Para concluir, é importante ressaltar que as ações mencionadas neste trabalho fazem parte de um projeto maior que visa auxiliar a comunidade de

pescadores Z-3 na busca pelo equilíbrio social, econômico e ambiental que tanto têm se buscado mundialmente.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

LOUREIRO, C. F. B. Educação ambiental e gestão participativa na explicitação e resolução de conflitos. **Gestão em Ação**, Salvador, v.7, n.1, janeiro/abril 2004.

NUNES, A. L. de P. F.; SILVA, M. B. da C. A extensão universitária no ensino superior e a sociedade. **Mal-Estar e Sociedade**, Barbacena, Ano IV, n. 7, p. 119-133, julho/dezembro 2011.

SOARES, L.; SALGUEIRO, A. A.; GAZINEU, M. H. P. Educação ambiental aplicada aos resíduos sólidos na cidade de Olinda, Pernambuco – um estudo de caso. **Revista Ciências & Tecnologia**, UNICAP, Pernambuco, Ano 1, n. 1, julho/dezembro, 2007.